



## CIÊNCIAS HUMANAS

**A importância do trabalho com projetos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um relato a partir de experiências vivenciadas utilizando a contação de histórias**

*The importance of working with projects in early childhood education and in the early years of elementary school: a report from lived experiences*

Ilda Renata da Silva Agliardi<sup>1</sup>, Aline Silva De Bona<sup>2</sup>

## RESUMO

O texto que segue apresenta um relato sobre os temas planejamento e trabalho com projetos ilustrados a partir da experiência de uma aluna do curso de Pedagogia em seus estágios curriculares obrigatórios. A contação de histórias foi utilizada como temática em suas propostas. Entrelaçando estudos com os momentos experienciados de prática docente, é possível identificar a importância do planejamento para o professor em sala de aula, bem como a importância do trabalho com projetos, a fim de contemplar os interesses dos alunos, do professor e do que se quer ensinar. Tanto na Educação Infantil como nos Anos iniciais do ensino Fundamental é essencial planejar o que e como fazer, levando em consideração as necessidades de aprendizagem dos alunos. O estudo se baseia em uma teoria que trata de planejamento e trabalho com projetos e também trabalhos e autores que abordam a importância da leitura e da presença da literatura infantil na sala de aula. A partir do texto e das experiências citadas, fica nítida a importância de planejar, pois, é através do planejamento, que o educador pode ajustar sua metodologia, observar o que deu certo e foi aprovado pelos alunos e se necessário fazer adaptações. Os projetos são um meio de trabalhar diversos assuntos e conteúdos partindo de um tema, como aqui exemplificado, através contação de histórias. Planejar implica um envolvimento e comprometimento do professor para com os estudantes e para com sua ação docente.

**Palavras-chave:** Planejamento; trabalho com projetos; contação de histórias.

## ABSTRACT

*The following text presents an account of the themes planning and working with illustrated projects from the experience of a student of the Pedagogy course in their compulsory curricular internships. Storytelling was used as a theme in their proposals. By intertwining studies with the experienced moments of teaching practice, it is possible to identify the*

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, câmpus Osório/RS - Brasil. E-mail: [itrenata@hotmail.com](mailto:itrenata@hotmail.com)

<sup>2</sup> Idem. E-mail: [aline.bona@osorio.ifrs.edu.br](mailto:aline.bona@osorio.ifrs.edu.br)



*importance of planning for the teacher in the classroom, as well as the importance of working with projects, in order to contemplate the interests of students, the teacher and what they want to teach. In both early childhood education and the early years of elementary school it is essential to plan what and how to do it, taking into account the learning needs of students. The study is based on the theory that deal with planning and project work and also studies that address the importance of reading and the presence of children's literature in the classroom. . From the text and experiences cited, it is clear the importance of planning, because it is through planning that the educator can adjust his methodology, observe what worked and was approved by the students and if necessary make adjustments. Projects are a means of working on various subjects and content based on a theme, as exemplified here, through storytelling. Planning implies the involvement and commitment of the teacher towards the students and their teaching action.*

**Keywords:** *Planning; work with projects; storytelling.*

## 1. INTRODUÇÃO

Este texto aborda o planejamento e o trabalho com projetos na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. As experiências aqui citadas dizem respeito aos estágios curriculares obrigatórios realizados por uma das pesquisadoras utilizando a contação de histórias como temática de trabalho. O texto conta com aporte teórico em Vasconcellos (2010; 2019), Hernández (1998) e Zabala (2002) e trabalhos realizados sobre o tema. Nos escritos fica entendido que ter um planejamento é imprescindível para o educador em sala de aula, tanto para ter um norte de como agir, como para refletir sobre a sua prática em relação às aprendizagens dos alunos. O trabalho com a contação de histórias na sala de aula enfatiza a importância da presença da leitura e dos livros para despertar o hábito e a vontade de ler nos educandos.

Segundo Vasconcellos (2010): “planejar é uma atividade que faz parte do ser humano, muito mais, inclusive, do que imaginamos à primeira vista.” (p.14). Propõe que o planejamento feito para as aulas é o que o professor pensou para aquele determinado período. Defende ainda que “o conhecimento da realidade do aluno é essencial para subsidiar o processo de planejamento numa perspectiva dialética.” (p.105). Planejar é então uma ação que pressupõe uma prática. É racionalizar o que se pretende fazer em sala de aula, para seguir uma programação, que pode ser alterada de acordo com o decorrer dos trabalhos e que é atravessada pelo cotidiano e experiências dos alunos.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Planejar na educação infantil pressupõe do educador, além de um pensamento crítico sobre sua prática, atitudes e escolhas. O trabalho com projetos é uma maneira de contemplar várias linguagens desta fase da vida da criança, e também, dá mais significado a mensagem que quer se passar. O importante nessa fase da escolarização é que o professor escute as curiosidades e atente as necessidades dos alunos, assim, o projeto fará sentido e eles aprenderão significativamente. Segundo Faria (2010, p.103):



Vários conhecimentos e aspectos da formação humana são trabalhados, não se podendo delimitar previamente os conteúdos que surgirão. O importante é que as crianças sejam instigadas em suas curiosidades e em seu desejo de agir sobre o mundo, que perguntem, explorem, argumentem, decidam coletivamente, aprendam que as fontes de informação são diversas, estabeleçam relação entre vários conhecimentos acessados e possam, assim contribuir para uma relação prazerosa com o conhecimento, que passa a ter sentido e significado para elas.

Para a autora as linguagens que o projeto deve contemplar são mediadoras das relações estabelecidas com as crianças e precisam ser pensadas e aplicadas de maneira intencional para que produzam conhecimento.

A linguagem oral e escrita é a que dá conta da expressão, comunicação e verbalização. É fundamental que o professor estimule a criança nessa fase para que desenvolva a capacidade de interagir com o mundo, comunicando-se bem. A linguagem matemática consiste em vivências que trabalhem a classificação, seriação, contagem, manuseio de formas geométricas e exploração de espaços. A linguagem corporal implica a exploração de movimentos, das motricidades, do equilíbrio e para que seja desenvolvida é necessário que as crianças tenham liberdade para saltar, correr, se movimentarem e brincarem. A linguagem visual consiste na visualização, audição de histórias, filmes, teatros, além da utilização de recursos tecnológicos.

A linguagem plástica compreende desenhos, pinturas e modelagens. A linguagem musical é compreendida através da percepção e audição de sons, nos momentos de fala e de escuta. O brincar além de ser uma linguagem deve ser atividade permanente do cotidiano das crianças. O brincar de faz de conta, livre e as regras, além de serem momentos de descontração são também, uma forma de expressão e de aprendizado.

Estimular o desenvolvimento das linguagens nas crianças é essencial para que elas se desenvolvam e avancem no seu processo de ensino aprendizagem. Porém, segundo Aroeira (1996, p.21): “A linguagem que a criança traz para a escola não é nem errada nem inferior. É diferente e, nesse sentido fundamental à sua socialização.” Portanto, o trabalho com projetos deve contemplar as linguagens a serem desenvolvidas, respeitando as linguagens dos alunos e suas curiosidades, buscando sempre ampliar os seus limites de mundo.

Na experiência de estágio supervisionado na Educação Infantil, em uma escola municipal, da zona rural de um município do litoral norte, no estado do Rio Grande do Sul, o tema do projeto desenvolvido com a turma do maternal II foi: “Livros Infantis”, pois, foi observado que os alunos tinham um grande apreço por ouvir histórias.

Os livros fazem com que a criança amplie suas linguagens, sua imaginação, capacidade de pensar, ensinam valores, além de estimularem nela a vontade de aprender a ler e o gosto pela leitura.

Na visão de Agliardi e Souza (2016, p.2) “A contação de histórias é de suma importância para o desenvolvimento das crianças, pois, além de auxiliar no processo de alfabetização, faz com que soltem a sua imaginação, criem, pensem, viajando por outros mundos.”



No desenvolvimento do projeto a estagiária utilizou diferentes recursos para contar histórias, como fantasias, avental, um focinho de porco, uma capa vermelha e um chapéu. Os alunos ficaram encantados. Além desses recursos, a estagiária trabalhou com os alunos sempre em roda, sentados em um tapete para que se sentissem à vontade. Segundo Costa (1998, p.86),

Se eles escutam histórias desde pequeninas, provavelmente adquirem o gosto por esse tipo de atividade. A história alimenta a emoção e a imaginação. Permite a auto identificação, ajuda a criança a aceitar situações desagradáveis, a resolver conflitos etc. Agrada a todos de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida.

A escolha da história é muito importante, pois implica além de agradar os alunos, em trabalhar com temas propostos no currículo. Pensar na atividade, em como contar a história, que recursos utilizar... É importante pensar e planejar tudo, fazer com que o aluno entre no mundo daquela história, se sinta naquele ambiente, como se fosse aquele determinado personagem. Costa (1998, p.85) ressalta ainda que “Um contador de histórias educa, socializa, informa e desperta a imaginação das crianças na creche”.

Além do brincar, na educação infantil é preciso desenvolver as linguagens dos alunos, pois, segundo Barbosa:

A segunda infância período que vai dos 3 aos 6 anos, é caracterizada por ser um momento importante de formação da criança. Nesse período, elas têm aumentadas as suas motivações, seus sentimentos e seus desejos de conhecer o mundo, de aprender. Sem exagero quase explodem de tanta curiosidade. Então o adulto deverá desempenhar um papel desafiador. (p.80, 2008).

A experiência de estágio na educação infantil foi intensa e cheia de aprendizado. Planejar e organizar um projeto pensando nas crianças, no que elas gostam de fazer e nas suas necessidades enquanto alunos foi algo desafiador e ao mesmo tempo muito instigante. A segurança da estagiária em contar histórias e realizar o trabalho proposto em seu projeto decorreu por ela ter pensado nas ações, observado a interatividade dos alunos, suas rotinas e suas necessidades enquanto crianças, tendo o planejamento como uma ferramenta essencial para que as atividades acontecessem conforme o proposto no projeto. Também, por perceber e entender a leitura e a contação de histórias como ferramenta fundamental na sala de aula, para promover além do gosto e do hábito da leitura nos alunos, momentos de expressão, oralização e interação dos mesmos, auxiliando no desenvolvimento de suas linguagens.

## 2.1. EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o trabalho com projetos tem como objetivo englobar todas as áreas do saber, tornar a aula mais dinâmica e atrativa para os alunos, tendo uma finalidade, um propósito. Os projetos são na verdade, um ajuste do que o aluno quer aprender e o que o professor precisa ensinar de maneira diferente da tradicional, envolvendo ambos em uma busca, pois, o aluno está em busca do conhecimento e o professor em busca de como orientar esse processo, a fim de que,



seja prazeroso e propicie aprendizagem aos educandos, de maneira interessante, diferenciada e significativa.

Este tipo de proposta de trabalho deve envolver os alunos, de modo que se sintam interessados, instigados e curiosos, despertando a vontade e o prazer em aprender. Zabala (1999) afirma que quando uma escola trabalha com projetos, visando os interesses e curiosidades dos alunos, os professores deixam de se preocupar um pouco com os conteúdos que tem que ensinar e passam a repensar a sua forma de ensinar certos assuntos, para que ocorra uma aprendizagem com sentido. Os projetos também permitem que os alunos se apropriem dos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, fazendo também com que eles relacionem o que aprendem em sala de aula, com o que acontece em seu cotidiano. Logo, é possível dizer que os projetos vão além dos limites curriculares e além das disciplinas.

O tema escolhido pelo grupo para o projeto busca sempre esclarecer as dúvidas e curiosidades dos alunos, agregando os conteúdos que precisam ser trabalhados. Sempre levando em consideração a diferença entre o tempo de ensino e o tempo de aprendizagem de cada aluno.

A experiência de estágio curricular obrigatório nos anos iniciais, com uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, aconteceu em uma escola municipal, na zona rural do litoral norte gaúcho. A partir das observações e conversas com os alunos ficou explícito que eles não tinham muito contato com literatura infantil e contações de histórias. Assim, buscando a inserção do livro literário na sala de aula e o despertar do gosto pela leitura, o projeto desenvolvido foi sobre literatura infantil.

Essa temática se originou pela observação em sala de aula, em que basicamente, os alunos faziam as atividades orientadas pela professora de forma mecânica, sendo os conteúdos apresentados de forma compartimentada, como gavetas. Assim, o propósito da literatura foi de auxiliar os alunos a aprenderem de maneira interligada, na tentativa de ampliar seus horizontes e suas leituras, incentivando a vontade de ler, criar, além de trabalhar os conteúdos estabelecidos pela professora para o trimestre. Na sala de aula Agliardi e Souza (2016, p.4) compreendem que “a contação de histórias é uma atividade desenvolvida com o objetivo de estimular a leitura e a escrita.” Uma ferramenta que auxilia na alfabetização.

Nessa turma as histórias foram contadas de forma simples, utilizando apenas o livro e um avental como recurso. Um livro tem o poder maior do que imaginamos, porém, é pouco utilizado em sala de aula. Ziberman (2003, p.25) afirma que:

Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: A natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição do ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem.

O livro serve como atividade e como ponto de partida para outras, sendo também, uma forma prazerosa para conduzir e nortear uma aula. “Ao professor cabe o desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais.” (ZIBERMAN 2003, p.28). O educador precisa fazer as crianças refletirem para além do que lhes é apresentado, não as limitando a



conteúdos e atividades isoladas. É preciso estimulá-las e situá-las em um contexto, para o que está sendo trabalhado faça sentido para elas. Segundo Hernández:

Os professores estão preocupados em tentar que todos os alunos alcancem determinados objetivos, da mesma maneira e com o mesmo grau de profundidade ou superficialidade, parece que a homogeneização é o caminho mais viável para consegui-lo. (2000, p.255).

Nessa experiência os resultados não foram os imaginados. Mesmo planejando, tendo um projeto e observando as necessidades da turma, nem todos os alunos se sentiram instigados a ler e ouvir histórias. Pode ser que o resultado obtido tenha relação com a rotina estabelecida pela professora titular, que usava e abusava das “folhinhas” e atividades prontas, não parecendo ter um planejamento. Dessa forma, os alunos estavam acostumados nesse ritmo, gostavam de preencher folhinhas e colar no caderno. Para De Bona e Agliardi (2019, p.28) é importante “[...] que o educador reflita e problematize sobre sua prática, observando como seus estudantes empregam diferentes maneiras para aprendizagem, ajustando as ações aos respectivos contextos, de modo a gerar saberes que realmente signifiquem na vida deles.” Nesse sentido, as autoras apontam que ambos aprendem.

Em um exemplo de atividade realizada no projeto, estagiária criou para contação da história “E o dente ainda dóia” de Ana Terra, um material que serviu de várias formas: O livro conta a história de um jacaré com dor de dente e os outros animais vão chegando e apresentando receitas e sugestões para auxiliá-lo em seu problema. A história trabalha com os números de 1 a 10. Assim, com minigarrafas de refrigerantes, a estagiária confeccionou as quantidades de animais descritas no livro e utilizou no momento em que leu para os alunos. Após, o instrumento confeccionado como recurso foi utilizado como material de contagem para resolver operações de adição e subtração. E ao final das atividades os alunos jogaram boliche com esse mesmo material. As crianças gostaram bastante das atividades e perceberam que de certa forma, aprenderam brincando e brincaram aprendendo de forma diferente da habitual.

É importante ter um bom planejamento, que seja claro e também ao mesmo tempo flexível, que leve em consideração os alunos e suas vivências. Vasconcellos (2010) entende que os planos de aula são um norte para o professor. Pode ser que tudo aconteça como o planejado, mas também pode ser que o idealizado tenha que sofrer alterações.

Mesmo o projeto não transcorrendo da maneira prevista pela estagiária, ter um planejamento auxiliou a enxergar as mudanças que precisavam ser feitas. As adaptações permitiram que o estágio contemplasse as necessidades dos alunos, os anseios da estagiária enquanto professora e da titular da turma, com os conteúdos destacados para trabalhar, administrando a diversidade de desejos e saberes presentes na sala de aula. Produzindo o que Vasconcellos (2019) chama de “sentido”.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professor é uma tarefa muito mais complexa do que parece. É pensar, refletir, agir e interagir com os alunos tanto no individual, quanto no coletivo de sala de aula. Para que a tarefa docente caminhe de forma a auxiliar as aprendizagens dos alunos é



essencial que se planeje a ação na classe. Pensar no que fazer, como fazer, porque fazer, para quem fazer é imprescindível. O trabalho com projetos implica o planejamento de um conjunto de ações que deve ser ajustado de acordo com as necessidades dos alunos, as demandas do cotidiano e os saberes dos educandos, pois, de acordo com De Bona e Agliardi (2019, p.20) “Valorizar os saberes dos estudantes, considerando suas vivências e bagagens é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, tanto do professor como do aluno.” E complementam “[...] as práticas docentes exigem uma ação e também um fazer para compreender, seja para aprender um conteúdo ou uma situação, [...]” (DE BONA; AGLIARDI, 2019, p.26).

Portanto, tendo em vista os relatos aqui destacados e as teorias que embasam este ensaio, o planejamento e trabalho com projetos foram fundamentais nas propostas aqui apresentadas. São ações necessárias ao fazer docente para que este faça sentido e agregue significado às aprendizagens dos alunos e a práxis do professor. O trabalho realizado com a contação de histórias demonstrou que a mesma é essencial e precisa estar presente na escola de maneira permanente, na tentativa de incentivar o gosto e a importância do ato de ler. Uma forma de incorporar essa prática no cotidiano dos alunos é lendo para eles, sendo exemplo de leitora e demonstrando a leitura como uma ação prazerosa e instigadora, que os leva além de seus limites de mundo, ampliando sua comunicação, linguagens, aprendizagens e reflexão.

#### 4. REFERÊNCIAS

AGLIARDI, Ilda Renata da Silva Agliardi. SOUZA, Anilda Machado de. A contação de histórias como estratégia na sala de aula. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID), 1., Seminário Internacional de Educação, 1., Seminário Nacional de Educação das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat), 3., 2016, Taquara. **Anais...** Taquara: Faccat, 2016.

AROEIRA, Maria Luíza C. **Didática da Pré-Escola**. Vida e criança: brincar e aprender. São Paulo: FTD, 1996.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COSTA, Edna Aparecida A. da. In: **Os fazeres na Educação Infantil**. (Org.) Maria Clotilde Rossett-Ferreira, Ana Maria Mello, Telma Vitória, Adriano Gosuen, Ana Cecília Chaguri. São Paulo: Cortez, 1998.

DE BONA, Aline Silva. AGLIARDI, Ilda Renata da Silva. **Os espaços não formais de educação**: possibilidades de uma aprendizagem cidadã ao docente e estudante. In: Práticas, experiências e fazeres em educação: uma diversidade em prol da complexidade. (Org.) Aline Silva De Bona. Curitiba: CRV, 2019.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura Infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil**. Diálogo com os temas elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Scipione, 2010.



HERNÁNDEZ, Fernando. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Fernando Hernández. [et al.]; Tradução: Ernani Rosa-Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. Os projetos de trabalho e a necessidade de mudança na e Educação e na Função da Escola. In : **Transgressão e mudança na educação**. Projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, cap.3, p.80-86, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MOYLES, Janet R. **Só Brincar?** O papel do Professor na educação infantil. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TERRA, Ana. **E o dente ainda doía**. São Paulo: Editora DCL, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad Editora, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Sobre planejamento escolar: momentos iniciais, projeto de ensino-aprendizagem e trabalho por projetos. In: **Gestão da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2019.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZIBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

Submetido em: **11/03/2019**

Aprovado em: **07/11/2019**